

NOTÍCIAS

COLÓQUIO VICTOR HUGO E PORTUGAL

Organizado pela Secção de Língua e Literaturas Francesas da Faculdade de Letras do Porto, realizou-se de 7 a 10 de Maio de 1985 um Colóquio Internacional para comemorar o 1.º Centenário da morte de Victor Hugo. As sessões de trabalho decorreram na Faculdade de Letras do Porto e na Fundação Eng. António de Almeida, pertencendo a responsabilidade da organização ao Prof. Doutor Ferreira de Brito, docente desta Faculdade.

Presidiu, do ponto de vista metodológico, a este Colóquio uma perspectiva comparatista para a determinação das influências de Victor Hugo sobre a Literatura e a Cultura portuguesa, espanhola e brasileira. Alguns especialistas franceses de Victor Hugo presentes ocuparam-se de aspectos do *rayonnement* da obra victor-huguana. Estiveram reunidos os seguintes docentes universitários e investigadores portugueses: Coimbra Martins, Ofélia Paiva Monteiro, Mário Vilela, Salvato Trigo, Ferreira de Brito, João Medina, Urbano Tavares Rodrigues, Isabel Pires de Lima, Teresa Mória Praça, Maria do Nascimento Oliveira, Huguctte Rotheval Rodrigues, Nuno Júdice, Rosa Esteves, Maria do Rosário Girão, Patrick Dahlet, Cândido Lima e Cristina Marinho, representando as Universidades de Coimbra, Porto, Aveiro e Minho.

Apresentaram comunicações os seguintes docentes universitários e investigadores franceses: René Journet, Jacques Scebacher, Claude Dubois e José Alves, respectivamente de Paris, Bordeaux e Poitiers. Em representação da Espanha, apresentaram comunicações os Professores Vitor Morales Lezcano, da Universidade de Madrid e Francisco Hernández, da Universidade de Valladolid.

O Brasil esteve representado pelo Prof. Gilberto Mendonça Teles, da Universidade Fluminense.

Participaram ainda de modo especial Véronique Dahlet, Leitora da Faculdade de Letras do Porto, que fez a encenação de «La République du Roi des fous» e o Dr. António Cardoso, da Faculdade de Letras do Porto, que proferiu uma lição sobre a pintura de Amadeo Souza-Cardoso, no museu de Amarante.

Eis os títulos, seriados pela ordem do programa, das 26 comunicações apresentadas e discutidas:

- Victor Hugo e a linguagem da poesia portuguesa.
- Un Gama du cap de l'abîme et promontoire du songe, une récurrence significative dans l'imaginaire hugolien.

FERREIRA DE BRITO

- Apontamentos para o estudo da recepção de Victor Hugo em Portugal. Os catálogos dos Gabinetes de leituras, entre 1836 e 1843.
- Ecos de Victor Hugo na Literatura Africana em língua portuguesa.
- Aspectos da recepção de Victor Hugo no Romantismo português: o caso de Gorrett.
- Paysages tachistes dans un roman de Victor Hugo.
- Victor-Marie Hugo nos teatros de Lisboa (1851-1868).
- Os epítetos de Victor Hugo na Imprensa Portuguesa da 2.^a metade do Séc. XIX.
- Victor Hugo visto por Baudelaire: algumas incidências na poética portuguesa.
- As traduções portuguesas de Victor Hugo (romance e teatro).
- Victor Hugo e Antero de Quental: diálogo ou conflito?
- A música era Victor Hugo. Audição gravada de «Demain, dès l'aube», do músico português Amílcar Vasques Dias.
- Percepción romântica del tema oriental: España en la obra de Victor Hugo y G. Verdi.
- A Escola do Porto e Victor Hugo.
- Hugolatria portuguesa: projecção de V. Hugo em Portugal (Brito Aranha, José Palmeira e Eça de Queirós).
- Os ecos huguanos em Gomes Leal.
- Histoire et philosophie de l'histoire.
- Da hugolatria à idolatria: o caso de Guerra Junqueiro.
- Un sujet portugais dans une pièce de jeunesse de Victor Hugo: *Inez de Castro*.
- Análise contrastiva e tradução com base em algumas traduções de Victor Hugo.
- Un récit integral: la mort de Victor Hugo. Son traitement exemplaire dans le quotidien portugais *O Primeiro de Janeiro du 22 mai au 11 juin 1885*.
- 'Hauteville House et Victor Hugo' — filme concebido e realizado para este Colóquio pelo Office Audio-visuel de Poitiers, com 'scénario' de José Alves.
- Alguns aspectos de Victor Hugo na poesia romântica brasileira.
- Aspectos da influência de Victor Hugo na obra de Guilherme Braga.
- Papá Hugo ou a hugolatria queirosiana.

As conclusões deste Colóquio pelo número, pela extensão e qualidade dos trabalhos apresentados e discutidos, deram uma resposta preciosa ao primeiro esboço de estudo de *Victor Hugo e Portugal* projectado por Sampaio Bruno, em 1903, no prefácio da sua tradução de *Os Génios*. As Actas do Colóquio, que muito em breve serão publicadas, permitem uma leitura global da progressiva penetração de Victor Hugo na Cultura Portuguesa, que se converteu em enfática hugolatria a partir do seu exílio e sobretudo a partir da apoteose elegíaca da sua morte.

Ferreira de Brito

COLÓQUIO SOBRE «A LÍNGUA PORTUGUESA EM ÁFRICA»

Coordenado pelo autor desta notícia e organizado pelo Centro Unesco do Porto, realizou-se, de 17 a 19 de Maio, o colóquio *Língua Portuguesa em África*, que contou com numerosos participantes portugueses, brasileiros, angolanos, caboverdianos, moçambicanos, santomenses, guineenses, canadianos, franceses e sul-africanos. Nos três dias do colóquio, foram apresentadas mais de três dezenas de comunicações, que deram lugar a importantes debates sobre a problemática em análise. Foi especialmente relevante a participação activa dos representantes dos países africanos de expressão portuguesa com o acordo e compromisso dos quais se elaborou o seguinte decálogo das conclusões:

- 1—A língua portuguesa é um património de nações e não pertence a nenhuma delas privilegiadamente, não sendo, todavia, a única língua de cultura dos países africanos em questão.
- 2— Os povos que falam a língua portuguesa têm imperativamente o direito à sua diferença cultural e linguística.
- 3—As variedades linguísticas do português têm todas a mesma legitimidade.
- 4— É necessário debater aberta e honestamente essas variedades, no sentido de encontrar os processos mais funcionais para o ensino e a aprendizagem correcta da língua portuguesa, no respeito das suas diferenças.
- 5— 6 essencial que os problemas atinentes à língua portuguesa em África sejam tratados preferencialmente pelos africanos que, em colaboração permanente com os portugueses e brasileiros, hão-de encontrar as soluções que interessam a cada povo, sem que isso represente qualquer vontade de dirigismo.
- 6— A resolução dos problemas em causa tornar-se-ia mais facilitada, se houvesse, e convém que haja, a possibilidade de constituição de comissões mistas que estudassem as questões, no sentido de sugerir os melhores caminhos.
- 7— O intercâmbio entre estudiosos, professores, críticos, escritores e intelectuais africanos de língua portuguesa é uma meta que importa perseguir, pois que se reconhece que o diálogo pode ultrapassar divergências ou más interpretações.
- 8— Reconhece-se que é fundamental que se trabalhe mais cuidadosamente a formulação de nomenclaturas e terminologias científicas e

SALVATO TRIGO

de análise e crítica literária, sem que isso represente perda da autonomia cultural, intelectual e científica de cada uma das nações que falam a língua portuguesa.

- 9 — Programas de investigação conjuntos e um maior conhecimento das realidades africanas, pela experiência vivida, são um desejo a que urge encontrar condições de efectivação.
- 10 — Será de todo o interesse que os colóquios desta natureza continuem com o espírito em que este decorreu, porque essa será a via mais capaz de ultrapassar os problemas que, hoje, subjazem ao futuro da língua portuguesa.

Salvato Trigo